



# COINTER PDVAgro 2020

V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2526-7701 | PREFIXO DOI:10.31692/2526-7701

## ETNOCONHECIMENTO DO MANEJO DE AÇAIZAIS EM ÁREAS DE VÁRZEA NAS ILHAS DE ABAETETUBA, PARÁ

## ETNOCONOCIMIENTO DE LA GESTIÓN DE AÇAIZAIS EN LAS TIERRAS BAJAS DE LAS ISLAS DE ABAETETUBA, PARÁ

## ETHNO KNOWLEDGE OF THE MANAGEMENT OF AÇAIZAIS IN LOWLAND AREAS ON THE ABAETETUBA ISLANDS, PARÁ

Apresentação: Comunicação Oral

Antônia do Socorro Silva Negrão<sup>1</sup>; Wagner Luiz Ramos Barbosa<sup>2</sup>; Rosana Quaresma Maneschy<sup>3</sup>

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.VCOINTERPDVAgro.0315>

### RESUMO

Os ribeirinhos desenvolveram suas práticas de manejo de açaiçais (*Euterpe oleracea* Mart.) nativos nas áreas de várzea, a partir da experimentação de utilização do recurso natural e da transmissão de conhecimento ao longo do tempo resultando em uma diversidade biológica e cultural local. A pesquisa teve por objetivo sistematizar o conhecimento local sobre o manejo de açaiçais nativos nas Ilhas de Abaetetuba – PA e localizar o recurso natural vegetal para auxiliar o diálogo de saberes entre ribeirinhos e técnicos para apoiar o processo de desenvolvimento local. O estudo de caso iniciou a partir de uma pesquisa de campo exploratória de natureza qualitativa. Os ribeirinhos entrevistados relataram não receber assistência técnica sobre o manejo de açaiçal nativo. Considera-se oportuna a necessidade de capacitação dos agricultores familiares para o manejo adequado dos açaiçais a partir de intervenções da assistência técnica e extensão rural (ATER) que considere a racionalidade do ribeirinho e seu saber local. A didática extensionista deve ser adaptada à realidade local e em consonância com a Política Nacional de ATER (PNATER).

**Palavras-Chave:** Amazônia, etnovariabilidade, extensão rural, ribeirinho, saber local.

### RESUMEN

Los pobladores ribereños desarrollaron sus prácticas de manejo de açaiçais (*Euterpe oleracea* Mart.) Nativos de las zonas de llanura aluvial, a partir de la experimentación del uso del recurso natural y la transmisión de conocimientos a lo largo del tiempo dando como resultado una diversidad biológica y cultural local. La investigación tuvo como objetivo sistematizar el conocimiento local sobre el manejo de açaiçais nativos en las Islas Abaetetuba - AP y localizar el recurso vegetal natural para ayudar al diálogo de conocimiento entre ribereños y técnicos para apoyar el proceso de desarrollo local. El estudio de caso partió de una investigación de campo exploratoria de carácter cualitativo. Los pobladores ribereños entrevistados informaron que no recibieron asistencia técnica sobre el manejo del açaiçal nativo. Se considera oportuna la necesidad de capacitar a los agricultores familiares para el manejo adecuado de açaiçais a partir de intervenciones de asistencia técnica y extensión rural (ATER) que

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local da Amazônia - PPGEDAM, Universidade Federal do Pará, [antonianegrao2010@gmail.com](mailto:antonianegrao2010@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor, Universidade Federal do Pará, [barbosa@ufpa.br](mailto:barbosa@ufpa.br)

<sup>3</sup> Doutora, Universidade Federal do Pará, [romaneschy@ufpa.br](mailto:romaneschy@ufpa.br)

consideren la racionalidad de la ribera y su conocimiento local. La didáctica de la extensión debe adaptarse a la realidad local y en línea con la Política Nacional ATER (PNATER).

**Palabras Clave:** Amazonia, etnovarietad, extensión rural, ribera, conocimiento local.

#### ABSTRACT

The riverside dwellers developed their practices of handling açai (*Euterpe oleracea* Mart.) Native in the floodplain areas, based on the experimentation with the use of the natural resource and the transmission of knowledge over time, resulting in a local biological and cultural diversity. The research aimed to systematize the local knowledge about the management of native açais in the Abaetetuba Islands - PA and to locate the natural plant resource to assist the dialogue of knowledge between riverine and technicians to support the local development process. The case study started from an exploratory field research of a qualitative nature. The interviewed riverside residents reported not receiving technical assistance on the management of native açai. The need for training family farmers for the proper management of açais from technical assistance and rural extension (ATER) interventions that consider the rationality of the riverside and their local knowledge is considered opportune. The extension didactics must be adapted to the local reality and in line with the National ATER Policy (PNATER).

**Keywords:** Amazon, ethnovariety, rural extension, riverside, local knowledge.

#### INTRODUÇÃO

Os ribeirinhos da região das ilhas de Abaetetuba – PA desenvolveram suas práticas de manejo de açais (*Euterpe oleracea* Mart.) nativos nas áreas de várzea, a partir da experimentação de utilização do recurso natural e da transmissão de conhecimento ao longo do tempo resultando em uma diversidade biológica e cultural local.

Segundo Tagore (2017) os ribeirinhos vêm mudando suas práticas de manejo de açais em função da crescente demanda do mercado externo pelos frutos de açai. A demanda têm pressionado a *açaização*<sup>4</sup> do ecossistema natural de várzea, levando a tendência de monocultura que pode gerar riscos ambientais, impactando na flora e na fauna local, e, em médio e longo prazo, pode impactar na estagnação da produção do açai (HOMMA, 2012).

A pesquisa teve por objetivo sistematizar o conhecimento local sobre o manejo de açais nativos nas Ilhas de Abaetetuba – PA e localizar o recurso natural vegetal. O desenvolvimento dessa pesquisa se justificou pela necessidade valorização do conhecimento local e auxiliar o diálogo de saberes entre ribeirinhos e técnicos para apoiar processos de desenvolvimento local pautados pela manutenção da biodiversidade funcional local

#### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Kerr e Clement et al. (1980) as plantas de valor nutricional elevado encontradas nas florestas da Amazônia passaram por um longo processo de domesticação, sendo selecionadas pelos índios ao longo do tempo. Uma vez que o que existiria antes do uso

---

<sup>4</sup> Atividade de manejo que retira plantas de outras espécies para aumentar a densidade de palmeiras de açazeiro, podendo conformar em uma monocultura onde naturalmente haveria a ocorrência de diferentes espécies vegetais.

de ferramentas seria o cultivo de jardins (horticultura) em áreas de clareira abertas na mata a partir de fenômenos naturais (raio, queda de árvores) (CLEMENT et al., 2012).

O manejo ao longo do tempo sobre os recursos naturais em função das decisões das populações humanas locais gera uma “ligação indissociável entre a diversidade biológica e cultural” (POSEY, 2004, p. 88), que o autor considera intrínseca aos povos indígenas, devido sua experiência histórica de conviver em uma espécie de equilíbrio com a natureza. Assim, a conservação da biodiversidade deveria perpassar também pela proteção da identidade cultural dessas populações.

Assim, a interação homem – natureza deu início a uma seleção de fenótipos de plantas produtoras de alimentos de origem florestal, levando a domesticação das paisagens, iniciando pelas clareiras gerando benefícios agrícolas e ecológicos para as espécies formando verdadeiras “florestas de alimentos” (ARKCOLL, 1982; CLEMENT et al. 2012). Essas populações ecológicas ou geograficamente distintas que foram criadas a partir da seleção realizadas por agricultores em determinada localidade é denominada de etnovariabilidade (CLEVELAND; SOLERI; SMITH, 1994, p. 17). Com respeito as “florestas de alimentos”, Clement (1986) afirmou que produzem-se "todos os carboidratos e a maioria das proteínas, vitaminas e minerais que uma família de agricultores precisa, com frutos de árvores e animais associados". Algumas espécies além de produzir alimentos para o homem também funcionam como atrativo para a caça (DUBOIS; VIANA; ANDERSON, 1996).

Segundo Toledo e Barrera-Bassols (2008), a paisagem e a biodiversidade contida em uma localidade é o resultado das interações humanas de forma ampla e complexa, a partir da cultura humana local, que ao longo do tempo vai formando uma coleção dos saberes locais, pode ser denominadas de "consciências históricas da comunidade" permitindo sua adaptação em frente às mudanças nos ecossistemas. E para apoiar processos de desenvolvimento local<sup>5</sup> a fim de buscar melhorias na qualidade de vida das pessoas em áreas rurais, o trabalho da assistência técnica rural é fundamental. O processo de extensão e comunicação rural No Brasil a extensão rural inicia 1930 na Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) em Viçosa-MG.

Freire (1975) criticava o processo difusionista da extensão rural por então apresentar um fluxo de informações impositivo e unidirecional, defendendo um processo efetivamente comunicativo, dialógico, de troca de saberes, a ser estabelecido entre o técnico e o produtor rural.

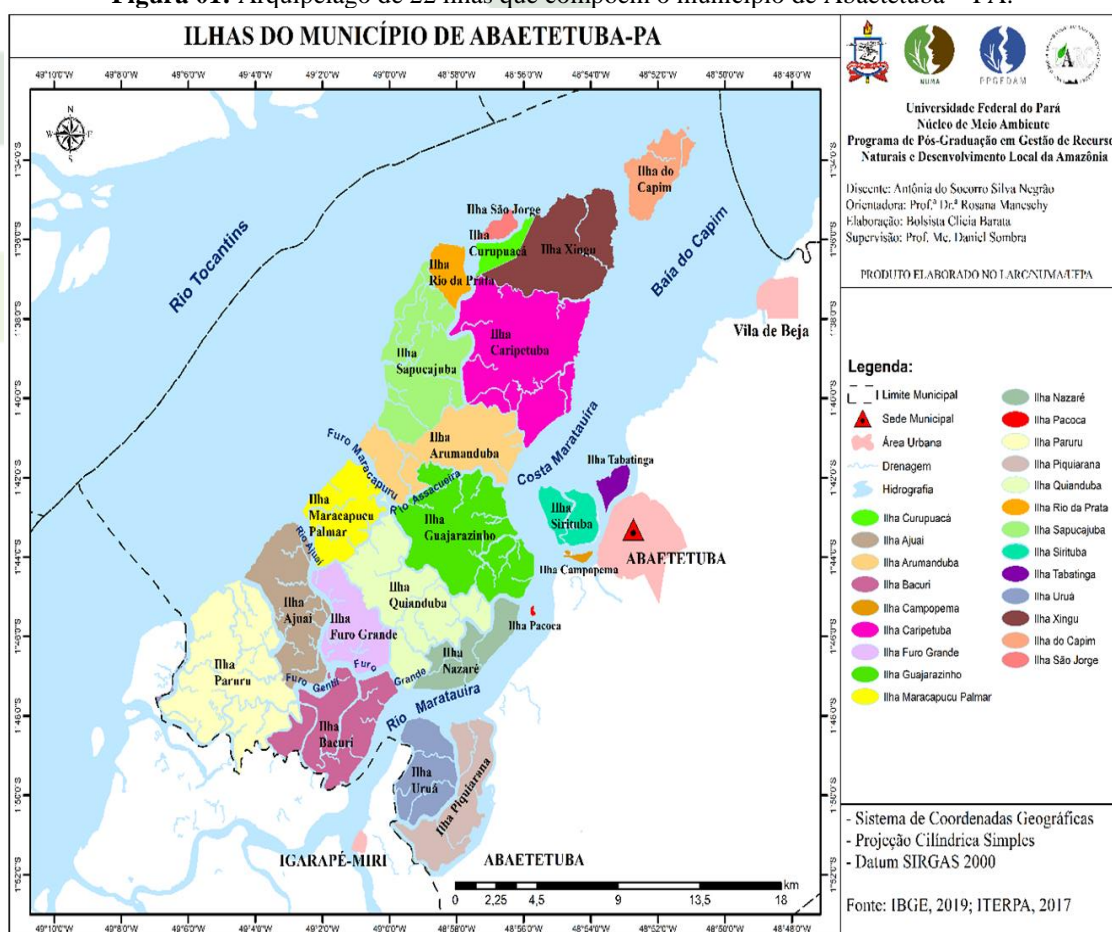
---

<sup>5</sup> O desenvolvimento local está associado à autonomia de uma determinada coletividade em tomar decisões com bases em suas crenças e prioridades (ESPADA; VASCONCELOS, 2015).

## METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no município de Abaetetuba – PA que pertence à mesorregião do Nordeste Paraense, localizando-se a 120 km da capital, Belém. Este município inclui 22 ilhas, situadas na confluência do rio Tocantins com o rio Pará, no estuário do rio Amazonas (Figura 01). Os “moradores das ilhas” ou “ribeirinhos” apresenta uma forte relação com o meio natural onde este modo de vida depende da acessibilidade fluvial. Essas comunidades vivem da pesca artesanal, pesca extrativista do camarão, produção artesanal de matapi e produção de açaí nativo.

**Figura 01:** Arquipélago de 22 ilhas que compõem o município de Abaetetuba – PA.



**Fonte:** Própria (2019), adaptado de IBGE (2017) e ITERPA (2018).

O estudo de caso iniciou a partir de uma pesquisa de campo exploratória de natureza qualitativa. Foram realizadas visitas para entrevistas não diretivas com técnicos da Prefeitura do município, Órgão de assistência local (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará - EMATER), Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), Paróquia das ilhas, Cooperativas, líderes comunitários e ribeirinhos que recebem o açaí de seus pares e concentram



a produção para a venda nas ilhas ou entrega em Abaetetuba.

Foram selecionados os participantes-chaves para buscar informações sobre as práticas de manejo realizadas pelos ribeirinhos nos açazais nativos e o papel da assistência técnica na atividade. Buscou-se informação na secretaria de agricultura e com as lideranças locais de ribeirinhos para a indicação de participantes-chaves considerando o tempo de permanência da pessoa na área (a pessoa mais velha e a mais nova no manejo de açaí). A partir desta informação inicial, foram estabelecidos critérios para selecionar os participantes que seriam entrevistados, a saber: a) Existência de etnovariedades de açaí; b) Se o açaí é comercializado pelos ribeirinhos; e c) A concordância do ribeirinho em participar da pesquisa

Foram selecionadas imagens de satélite LANDSAT 8 das ilhas de Abaetetuba para iniciar o processo de vetorização da área das ilhas a fim de elaborar um mapa detalhado das mesmas. Durante as visitas do campo, foram obtidos pontos de GPS para a elaboração de uma tipologia de frutos de açaí coletados pelos ribeirinhos.

As informações obtidas durante as entrevistas de caráter quantitativo foram sistematizadas para análise utilizando estatística descritiva a partir das frequências das observações registradas e autodeclaradas pelos ribeirinhos participantes da pesquisa. Foram entrevistados 13 (treze) ribeirinhos (Quadro 01), entre os meses de junho de 2018 a janeiro de 2019.

**Quadro 02:** Características de consumo, manejo e extrativismo em açazais nativos realizados por ribeirinhos nas principais ilhas de Abaetetuba – PA.

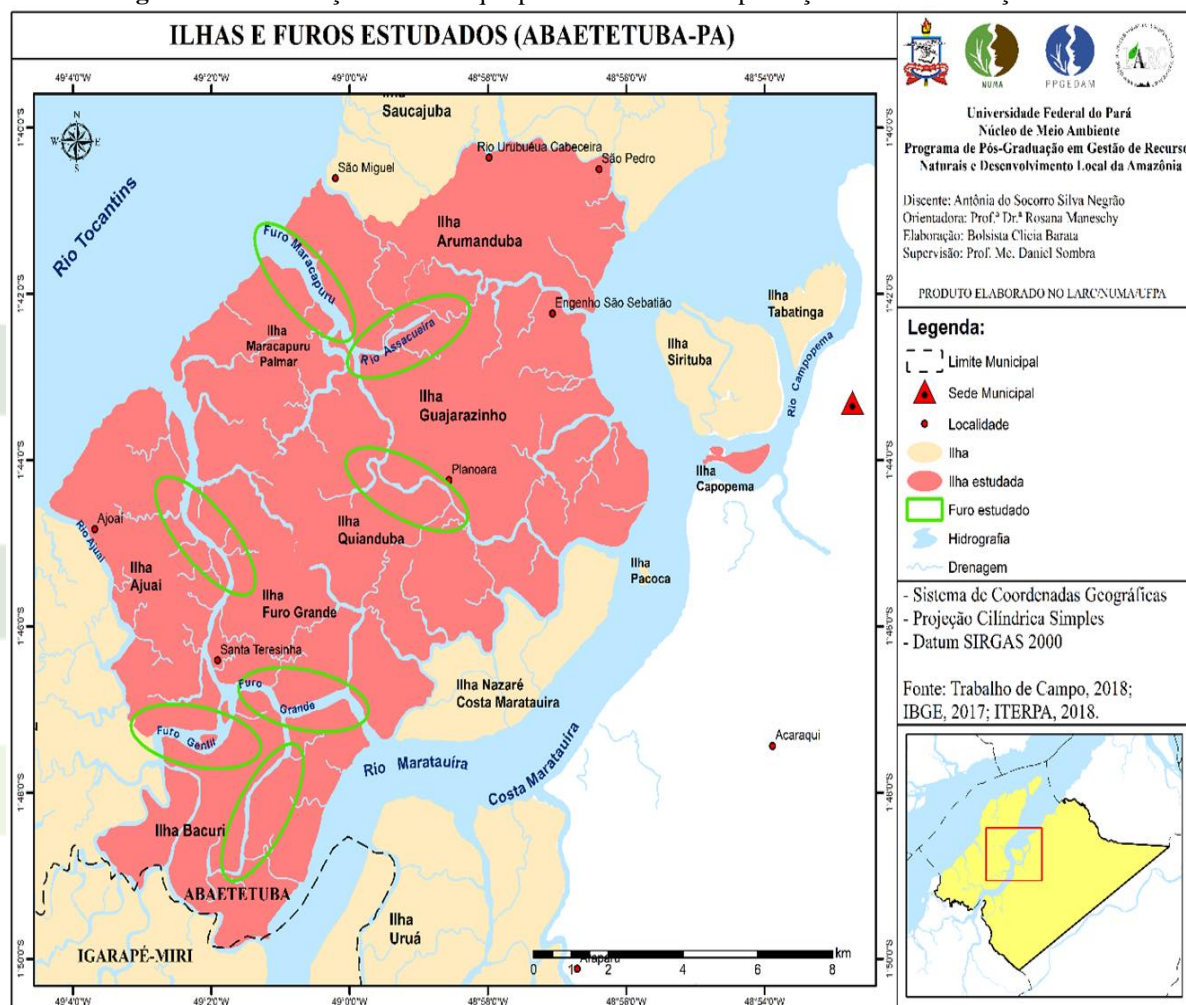
Ribeirinho	Idade (anos)	Ilha	Nível de escolaridade	Sexo
A	56	Rio Assacueira	Semi-Analfabeto	M
B	74	Rio Assacueira	Semi-Analfabeto	F
C	42	Rio Assacueira	Semi-Analfabeto	M
D	55	Rio Maracapucu	Semi-Analfabeto	M
E	42	Rio Maracapucu	Semi-Analfabeto	F
F	76	Rio Maracapucu	Semi-Analfabeto	F
G	63	Rio Maracapucu	Semi-Analfabeto	F
H	34	Rio Quianduba	Semi-Analfabeto	M
I	85	Rio Quianduba	Semi-Analfabeto	M
J	82	Rio Furo Grande	Semi-Analfabeto	M
K	35	Rio Furo Grande	4ª série	M
L	38	Rio Bacuri	4ª série	M
M	85	Rio Campompema	Semi-Analfabeto	M

Fonte: Própria (2018).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que sete ilhas (Figura 02) possuem as maiores produções de frutos de açazeiro (segundo o relato dos entrevistados), a saber: Quianduba, Maracapucu, Furo Grande, Assacueira, Bacuri, Ajuai, Campompema.

**Figura 02:** Localização das ilhas que possuem as maiores produções de frutos de açaizeiro.



**Fonte:** Própria, adaptado de IBGE (2017) e ITERPA (2018).

As ilhas pertencentes ao município de Abaetetuba - PA onde a pesquisa se desenvolveu tem como características: (a) a economia calcada no extrativismo do açaí, palmito, pesca e a comercialização do miritizeiro; (b) as técnicas utilizadas no processo extrativistas do açaí são semelhantes às de outras demais; (c) todas as sete ilhas possuem acesso à energia elétrica disponibilizada pela CELPA, (d) o acesso é fácil por meio fluvial com a utilização de barcos de pequeno, médio e grande porte e (e) estão presentes os açaizeiros de frutos das etnovariedades “preto” e o “branco”. Na pesquisa de campo observou-se que além das etnovariedades<sup>6</sup> de açaí já conhecidas no mercado local os ribeirinhos identificam uma etnovariedade denominada por eles de “una” (Figura 03).

As etnovariedades foram descritas pelos ribeirinhos a partir de uma tipologia que considera como etnodescritores a coloração do fruto in natura e dele batido. O açaí branco ou

<sup>6</sup> Populações ecológicas ou geograficamente distintas criadas a partir da seleção de agricultores (CLEVELAND; SOLERI; SMITH, 1994).

“tinga”<sup>7</sup> apresenta coloração verde opaca (com tonalidades semelhantes ao abacate) nos frutos em decorrência da camada esbranquiçada que os envolve. O açaí preto, roxo ou comum possui coloração violácea à roxa dos frutos (OLIVEIRA et al., 2002). O açaí *una* é raro e só é presente em sete ilhas do município, se caracteriza por um fruto de aspecto mais claro que o açaí preto que, quando batido, tem coloração que varia de creme ao marrom claro.

**Figura 03:** Etnovarietades de açaí presentes nas ilhas de Abaetetuba – PA.



Fonte: Própria (2018). Onde: Da esquerda para direita estão expostos os paneiros com frutos de açaí das etnovarietades branco, preto e una.

Na figura 04 estão localizadas as ilhas em que é realizada a extração de acordo com a ocorrência das diferentes etnovarietades de açaí. O mapa localiza a origem dos recursos genéticos e pode ser utilizado pela pesquisa e assistência técnica como um instrumento de conservação genética *on farm*. Esse tipo de conservação dos recursos genéticos é um processo histórico natural que conserva etnovarietades a partir da demanda local de produção da comunidade<sup>8</sup> (CLEMENT et al., 2007) que resultam das interações humanas sob o ecossistema ao longo do tempo (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2008).

O manejo das plantas da etnovarietade *una* em nichos das ilhas de Abaetetuba demonstra que a domesticação do açaí tem sido “um processo evolutivo que envolve a interação complexa entre homem e recursos naturais locais” (LALAND; MATTHEWS; FELDMAN, 2016, p. 196) a partir de um processo de tomada de decisão (ALBUQUERQUE; ALVES, 2018) que vão desde gosto e preferência, perpassando pela dificuldade de domesticar a etnovarietade, entendimento de seus estádios de crescimento, resposta ao manejo e até possibilidade de oferta e demanda de mercado. Todo esse processo leva a modificações nos recursos naturais disponíveis nas ilhas a partir dos diferentes tipos de pressões seletivas que podem ocorrer a

<sup>7</sup> Tinga é uma denominação indígena (tupi-guarani) que significa desprovido de cor (OLIVEIRA et al., 2002).

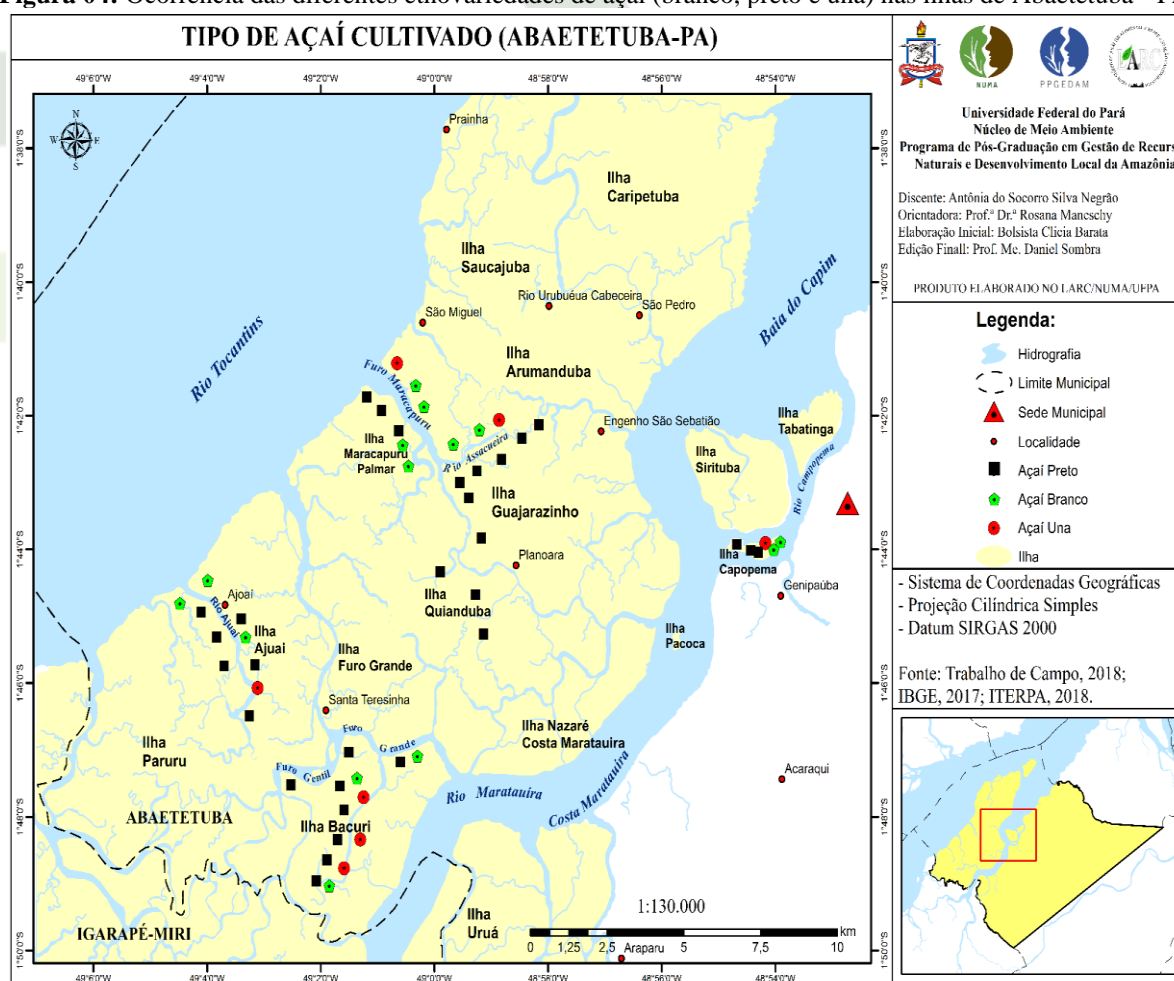
<sup>8</sup> As etnovarietades são conservadas enquanto estão em uso pelos agricultores e ficarão conservadas enquanto existir interesse por parte deles.



partir das decisões humanas sobre o meio (ODLING-SMEE et al., 2013).

Esse equilíbrio pode estar sendo ameaçado em função da “açaiização” das paisagens em áreas de ecossistemas de várzea (TAGORE, 2017), tradicionalmente manejados de forma policultural, em função da crescente demanda do mercado externo pelos frutos da etnovariedade de açaí preto. Sendo importante o acompanhamento da assistência técnica nas ilhas de Abaetetuba para que os ribeirinhos possam realizar o manejo das áreas para a produção de frutos, mas mantendo suas práticas conservacionistas com menor impacto ambiental (HOMMA, 2012).

**Figura 04:** Ocorrência das diferentes etnovariedades de açaí (branco, preto e una) nas ilhas de Abaetetuba - PA.



Fonte: Própria (2018).

No Quadro 02 foram listadas as principais características no manejo e extrativismo em açaiçais nativos realizados por ribeirinhos nas principais ilhas de Abaetetuba – PA produtoras de açaí. Os ribeirinhos que foram selecionados para a pesquisa possuem no mínimo 10 anos de experiência no manejo de açaiçais nativos.

Verificou-se que as informações relatadas pelos ribeirinhos sobre sua temporalidade de



floração e estágio de amadurecimento do fruto ao longo do ano-agrícola nas ilhas de Abaetetuba difere da literatura científica que aponta que a floração se concentra de janeiro a maio e a frutificação de setembro a dezembro<sup>9</sup>. Os ribeirinhos afirmam que a floração se concentra em março e o açaí colhido no primeiro semestre se apresenta todo com pontinhos verdes e é denominado açaí de “parol ou parau ou pintado” em que o fruto não está totalmente amadurecido.

**Quadro 02:** Características de consumo, manejo e extrativismo em açaizais nativos realizados por ribeirinhos nas principais ilhas de Abaetetuba – PA.

Características pesquisadas	Tipologia*
Como se autodenominam os sujeitos pesquisados	Agricultor: 12,5% Ribeirinho: 87,5%
Experiência de trabalho na prática de manejo de açaizais nativos**	10 a 20 anos: 53,85% 40 a 50 anos: 30,77% 60 a 80 anos: 15,38%
Tempo para o início da coleta de açaí após o plantio	8 a 20 meses: 30,77% 30 a 50 meses: 53,85% 60 a 80 meses: 15,38%
Plantio do açaizeiro***	Realiza o plantio apenas de mudas: 7,69% Realiza o plantio apenas de sementes: 0% Realiza o manejo da regeneração natural transplantando plântulas de uma área para outra: 30,77% Utiliza os três métodos já descritos acima: 23,08% Realiza o plantio de mudas e sementes: 53,84%
Variedades de açaí coletados pelos ribeirinhos**	Colhe duas variedades (branco e preto): 7,69% Colhe três variedades (branco, preto de uma): 92,31%
Preferência dos ribeirinhos sobre as variedades de açaí coletadas***	1º lugar: 100% preto 2º lugar: 100% branco 3º lugar: 53,8% <i>uma</i>
Consumo do açaí “ <i>una</i> ”**	Não: 54,54% Sim: 45,45%
Significado da palavra “manejo”**	Não sabem o real significado da palavra: 38,46% Sabem o significado da palavra: 61,54%
Período da safra de açaí**	Setembro: 7,69% Outubro: 7,69% Setembro a dezembro: 23,08% Agosto a dezembro: 3% Julho a dezembro: 15,38% Agosto a janeiro: 23,08%

Fonte: Própria (2018). Onde: \* Número de observações = 13; \*\* Frequência simples, \*\*\* Frequência acumulada.

Observou-se que não existe um entendimento claro para um grupo de ribeirinhos de que um ano é composto por 12 meses, uma vez que a falta de noção de tempo surgiu também quando o entrevistado deveria relatar sua idade ou mesmo ao informar quando se inicia a coleta de açaí no período da safra e a indicação se dá a partir da formação dos cachos de frutos. Assim, o

<sup>9</sup>[https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Informativo\\_da\\_RSA\\_000gbz50dd802wx5ok01dx9lc8peulnc.pdf](https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Informativo_da_RSA_000gbz50dd802wx5ok01dx9lc8peulnc.pdf)

período da safra de açaí indicado pelos entrevistados, foi variável, sendo mais presente nas respostas os meses que compreendem de agosto a dezembro. Com respeito ao tempo para a realização da primeira coleta de açaí após o plantio, os ribeirinhos relataram um período de 8 a 80 meses. Segundo a Embrapa (2002), o açaí, se bem manejado, pode começar a produzir a partir dos 37 meses, e a maior parte dos ribeirinhos entrevistados relataram período semelhante (53,85%).

Os ribeirinhos informaram que existem dois pontos de apanha (coleta) da produção de frutos de açaí, sendo um para a comercialização e outro para o consumo próprio na unidade de produção familiar. A apanha para comercialização ocorre de 24 de agosto (dia de São Bartô<sup>10</sup>) a outubro “quando ele está totalmente preto e com uma camada esbranquiçada superficial”<sup>11</sup>. E após esta data o açaí adquire a cor preta, já que antes desta data ele não está na cor exata para ser coletado. Segundo Fernandes e Fernandes (2015) essa narrativa mítica “carrega um saber pragmático e adaptado à realidade” tem por objetivo dirimir o desejo individual que pode desestabilizar valores de uma determinada sociedade tradicional, tornando o “saber narrativo” como a principal forma de objetividade do “saber local”.

A apanha para o consumo nas ilhas é realizada de novembro a dezembro, quando os frutos de açaí chegam ao estágio de amadurecimento denominado *tuíra* (Figura 5) e que já passaram do ponto de apanha para a venda do fruto, considerando o tempo de transporte ao consumidor e a manutenção da qualidade do fruto.

A partir de dezembro o fruto coletado já está seco (cabeça de velho ou velha) não sendo adequado para a extração do vinho de açaí. Não foi relatado diferença de período de safra em função da etnoveriedade de açaí a ser coletada. A maior parte dos ribeirinhos realiza o enriquecimento do açazal nativo plantando mais indivíduos a partir de mudas ou sementes (“caroço” ou “bago”) (53,84%). Outra prática relatada é o manejo da regeneração natural, transplantando plântulas de uma área para outra (30,77%).

Verificou-se que 38,46% dos entrevistados não sabem o real significado da palavra manejo, pois ao serem questionados sobre quais as práticas de manejo realizadas nos açazais relacionaram o período do ano para a coleta de frutos e/ou listaram quais ferramentas agrícolas utilizam para a realização da coleta de frutos e/ou limpeza da área. Essa informação reforça a necessidade de um glossário com as variações linguísticas na linguagem coloquial utilizada nas

<sup>10</sup>No calendário da comunidade cristã católica é comemorado anualmente em 24 de agosto o Dia de São Bartolomeu, em homenagem a uma figura bíblica tida como um dos doze primeiros apóstolos de Jesus Cristo. Acredita-se que no dia de São Bartolomeu o Diabo anda solto pela Terra, aprontando e fazendo coisas más.

<sup>11</sup><https://www.todafruta.com.br/agronomo-explica-o-ponto-certo-para-colher-e-extrair-a-polpa-do-acai/>

Ilhas de Abaetetuba e também de termos técnicos relacionados às práticas de manejo nos açaiçais que pode contribuir para a dificuldade no diálogo de saberes entre ribeirinhos e técnicos.

O manejo nas áreas de açaiçal nativo é realizado de janeiro a março e consiste na limpeza da área, desbaste de touceiras com o corte de estirpes mais velhas e improdutivas para favorecer o crescimento das mais jovens e o manejo da regeneração natural quando necessário.

A partir da prática de manejo é possível o ribeirinho estimar a sua produção. Essa etapa é importante para realizar um bom planejamento da colheita e negociar a comercialização. Segundo Wadt et al. (2004) a estimativa da produção de frutos em açaiçais pode ocorrer de duas maneiras, segundo a primeira, baseada no conhecimento do produtor acerca da produção de anos anteriores, a qual recebe o nome de histórico. Assim, calcula-se aproximadamente quanto o açaiçal poderá produzir nos anos seguintes. Por outro lado, se a área nunca foi manejada, outra forma de estimativa de produção é a realização do inventário florestal a 100% (onde todas as touceiras e estirpes serão quantificados). Um simples inventário pode ser feito a partir da contagem e marcação dos açaizeiros produtivos nas áreas de interesse e, posteriormente, com base no número médio de cachos por palmeira, calcular o volume de produção por área.

Os ribeirinhos entrevistados relataram não receber assistência técnica sobre o manejo de açaiçal nativo (Quadro 03).

**Quadro 03.** Características de consumo, manejo e extrativismo em açaiçais nativos realizados por agricultores ribeirinhos nas principais ilhas de Abaetetuba – PA (N = 16).

Características pesquisadas/Perguntas	Respostas (%)
Recebe assistência técnica sobre o manejo dos açaiçais?	Sim: 0% Não: 100%
Quantas visitas na propriedade recebeu em 2018?	Nenhuma: 93,75% Uma: 6,25%
Qual a última empresa de assistência técnica que recebeu na propriedade?	Nenhuma: 93,75% Idatam: 6,25%
Como se dá a comunicação com o técnico? Entende o que ele fala (palavras/termos técnicos) ou fica com dúvidas? Consegue esclarecer as dúvidas durante a conversa com o técnico?	Não tem comunicação: 93,75% Acredita que compreendeu os conhecimentos repassados: 6,25%
Que mudanças no manejo do açaiçal que o técnico recomendou e o senhor NÃO SEGUIU e porquê?	Nenhuma, pois não houve atividade de Assistência técnica e extensão rural (ATER): 100%
Que mudanças no manejo do açaiçal que o técnico recomendou e o senhor SEGUIU e porquê?	Nenhuma, pois não houve ATER: 100%
Como classifica a assistência técnica em uma escala de 0 a 10?	Zero, não nunca recebeu ATER sobre manejo de açaiçais: 100%
Tem ou teve algum tipo de empréstimo para a atividade no açaiçal? Se sim, qual? O técnico lhe ajudou na elaboração do projeto para acessar o financiamento?	Não: 100%

Fonte: Própria (2018).



Pesquisas realizadas anteriormente no município relacionaram a necessidade de melhoria da capacitação dos agricultores familiares para o manejo adequado dos açaiçais via instituições públicas ou não governamentais (LIMA et al., 2013), mas que as intervenções da assistência técnica e da extensão rural (ATER) possuem dificuldades no diálogo entre a racionalidade do agricultor/ribeirinho e a didática extensionista em transferir tecnologias de forma acrítica (BEZERRA et al., 2017). Para Medeiros, Rodrigues e Mesquita (2018) “falta uma assistência técnica adaptada à realidade local, com visão multiplicadora comunitária”, observando que é necessária e urgente a retomada dos serviços de ATER, desde que em consonância com a Política Nacional de ATER (PNATER).

## CONCLUSÕES

Os ribeirinhos relataram o manejo e coleta de três etnovariedades de frutos de açazeiro que são consumidas (branco, preto e uma) nas ilhas e destacaram que apenas as etnovariedades branco e preto são comercializadas. A pesquisa demonstrou que os ribeirinhos das principais ilhas produtoras de açaí do município de Abaetetuba não estão recebendo assistência técnica para realizar o manejo dos açaiçais.

Considera-se oportuna a necessidade de melhoria da capacitação dos agricultores familiares para o manejo adequado dos açaiçais a partir de intervenções da assistência técnica e extensão rural (ATER) que considere a racionalidade do ribeirinho e seu saber local. A didática extensionista deve ser adaptada à realidade local e em consonância com a Política Nacional de ATER (PNATER). Acredita-se que as informações obtidas neste levantamento e os produtos desenvolvidos podem apontar aos técnicos a identificação das áreas prioritárias para a realização da atividade de ATER nas ilhas de Abaetetuba, bem como, auxiliar no diálogo de saberes entre ribeirinhos e técnicos sobre o manejo de açaiçais nativos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. de; ALVES, A. G. C. **Introdução à Etnobiologia** (2ª Edição. Revisada e Ampliada). Recife, PE: NUPEEA, 2018. 283 p.

ARKCOLL, D. B. Considerações sobre a produção de alimentos por árvores e florestas. *Acta Amazônica*, Manaus, v. 12, n. 2, p. 247-249, June 1982. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0044-59671982000200247&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59671982000200247&lng=en&nrm=iso)>. access on 09 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/1809-43921982122247>.

BEZERRA, R. M.; FELIZARDO, A. O.; AZEVEDO, H. P.; ROSAL, L. F. O manejo de açaiçais por agroextrativistas: um estudo de caso no Igarapé Marituba, Abaetetuba – Pará. *Cadernos de Agroecologia*, v. 13, n. 1, 2018.

CLEMENT, C. R.; ROCHA, S. F. R.; COLE, D. M.; VIVAN, J. L. Conservação on farm. In: NASS, L. L. (Ed.). **Recursos genéticos vegetais**. Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2007.

CLEMENT, C. R. The pejibaye palm (*Bactris gasipaes* H.B.K.) as an agroforestry component. **Agroforest Systems**, v. 4, p. 205–219, 1986. <https://doi.org/10.1007/BF02028355>

CLEVELAND, D. A.; SOLERI, D.; SMITH, E. S. Do folk crop varieties have a role in sustainable agriculture? **BioScience**, v. 44, p. 740-751, 1994.

DUBOIS, J. C. L.; VIANA, V. M.; ANDERSON, A. **Manual Agroflorestal para a Amazônia**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Instituto Rede Brasileira Agroflorestal (REBRAF), 1996. 228 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Cultivo do açazeiro para produção de frutos**. Circular Técnica 26, 2002. Disponível em: <[https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Producaodefrutos+Circ\\_tec\\_26\\_000gbz56rpu02wx5ok01dx9lcbm2bes.pdf](https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Producaodefrutos+Circ_tec_26_000gbz56rpu02wx5ok01dx9lcbm2bes.pdf)>. Acesso em: 10/12/2018.

FERNANDES, D. dos S.; FERNANDES, J. G. dos S. A “experiência próxima”: saber e conhecimento em povos tradicionais. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 127-150, jan./jun. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

HOMMA, A. K. O. **Extrativismo vegetal ou plantio: qual a opção para a Amazônia?** Estudos avançados, v. 26, n. 74, p. 167-186, 2012.

KERR, W. E.; CLEMENT, C. R. Práticas agrícolas de conseqüências genéticas que possibilitaram aos índios da Amazônia uma melhor adaptação às condições ecológicas da região. **Acta Amazônica**, Manaus, v. 10, n. 2, p. 251-261, June 1980. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0044-59671980000200251&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59671980000200251&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/1809-43921980102251>.

LALAND, K.; MATTHEWS, B.; FELDMAN, M. An introduction to niche construction theory. **Evol Ecol**, v. 30, p.191–202, 2016.

LIMA, E. U.; HOMMA, A. K. O.; TAHIM, E. F.; BRIENZA JÚNIOR, S.; TAVARES, F. B. O arranjo produtivo local (APL) do açaí na ilha de Arumanduba (Abaetetuba/PA): um estudo de caso na comunidade Nossa Senhora da Paz. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 2013. **Anais...** Belém: SOBER, 2013. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/971499/1/1843.pdf>. Acesso em: 29 de outubro de 2019.

MEDEIROS, S. B. M.; RODRIGUES, V. da C.; MESQUITA, J. R. C. Realidade e perspectivas da ATER junto à populações extrativistas no Pará: o caso do PAE ilha Piquiarana em Abaetetuba – Pará – Amazônia – Brasil. **Terceira Margem Amazônia**, v. 3, n. 11, p. 246-263,

2018. Disponível em: <  
<http://www.revistaterceiramargem.com/index.php/terceiramargem/article/view/246>>. Acesso em: 29 de outubro de 2019.

ODLING-SMEE, F. J.; ERWIN, D.; PALKOVACS, E.; LALAND, K. Niche construction theory: a practical guide for ecologists. **Q Rev Biol**, v. 88, p. 3–28, 2013.

OLIVEIRA, M. do S. P. de; CARVALHO, J. E. U.; NASCIMENTO, W. M. O.; MÜLLER, C. H. **Cultivo do Açaizeiro para Produção de Frutos**. Belém, PA: EMBRAPA, Junho, 2002. (Circular técnica, 26).

POSEY, D. A. (ed.), Cultural and Spiritual Values of Biodiversity. In: Kristina Plenderleith (ed.) **Indigenous Knowledge and Ethics: A Darryl Posey Reader**. New York: Routledge, 2004.

TAGORE, M. P. B. **O aumento da demanda do açaí e as alterações sociais, ambientais e econômicas: O caso das várzeas de Abaetetuba, Pará**. Tese (Mestrado em Gestão Ambiental)-Universidade Federal do Pará. Belém. 2017.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. **La memoria biocultural: la importancia ecológica de las sabidurías tradicionales**. Barcelona: Icaria editorial, 2008. 232 p.

WADT, L. H. O.; RIGAMONTE-AZEVEDO, O. C.; FERREIRA, E. J. L.; CARTAXO, C. B. C. **Manejo de açaí solteiro (*Euterpe precatoria* Mart.) para produção de frutos**. Rio Branco, AC: Secretaria de Extrativismo e Produção Familiar, 2004. 34 p. il. (SEPROF. Documento Técnico, 02).